

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i62p5250-5259>

Instrumentos utilizados para avaliação psicológica de crianças hospitalizadas

Instruments used for psychological assessment of hospitalized children

Instrumentos utilizados para la evaluación psicológica de niños hospitalizados

RESUMO

Objetivo: conhecer quais instrumentos são utilizados para a avaliação psicológica de crianças hospitalizadas. Método: pesquisa bibliográfica, qualitativa, do tipo revisão de literatura. Os artigos utilizados foram publicados no período de 2007 a 2017, nas bases de dados CAPES, Web of Science e PsycNet, com os descritores em português e inglês: Psicodiagnóstico, Criança e Hospital; Psychodiagnostic, Child and Hospital, e Avaliação Psicológica, Criança e Hospital; Assessment Psychological, Child and Hospital. Resultados: foram selecionados nesta revisão 11 artigos. Observou-se a produção de estudos baseados principalmente em entrevistas semiestruturadas e as publicações concentraram-se no ano de 2007 e apresentadas na base de dados CAPES. O foco das pesquisas foi de melhorar a qualidade do atendimento dispensado. Não foi encontrado nenhum artigo escrito por Psicólogo. Conclusão: considera-se importante a produção de conhecimento nesta área, apesar de escassa a publicação de estudos, especialmente aqueles produzidos por psicólogos, o que pode limitar o aprofundamento das discussões.

DESCRITORES: Psicodiagnóstico; Criança; Hospital.

ABSTRACT

Objective: learn which instruments are applied for the psychological evaluation of hospitalized children. Method: bibliographic and qualitative research of literature review type. The articles used were published from 2007 to 2017, in the CAPES, Web of Science and PsycNet databases, with the descriptors in Portuguese and English: Psychodiagnostic, Child and Hospital; Psychodiagnostic, Child and Hospital, and Psychological Assessment, Child and Hospital; Psychological Assessment, Child and Hospital. Results: 11 articles were selected in this review. It was observed the production of studies based mainly on semi-structured interviews and the publications were concentrated in 2007 and presented in the CAPES database. The focus of the research was to improve the quality of care provided. No article written by Psychologist was found. Conclusion: it is considered important to produce knowledge in this area, despite the limited publication of studies, especially those produced by psychologists, which may limit the deepening of discussions.

DESCRIPTORS: Psychodiagnostic; Child; Hospital.

RESUMEN

Objetivo: Conocer qué instrumentos son utilizados para la evaluación psicológica de niños hospitalizados. Método: investigación bibliográfica cualitativa de tipo revisión de literatura. Los artículos utilizados fueron publicados en el período de 2007 a 2017, en las bases datos CAPES, Web of Science e Psycnet con los descriptores em português y inglés. Psicodiagnóstico, niños y hospital. Assessment Psychological, Child and Hospital. Resultados: fueron seleccionados en esta revisión 11 artículos. Se observo la producción de estúdios basados principalmente em entrevistas semiestructurados y las publicaciones se concentraron em el año de 2007 y representadas en la base de datos CAPES. El centro de atención de las investigaciones fue de mejorar la cualidad del atendimento despedido. No fue encontrado, ninguno artículo escrito por Psicólogos. Conclusión: se considera inportante la producción de conocimientos em esta área pese de escasos a publicación de estúdios, especialmente aquellos producidos por psicólogos, que puede limitar la profundización de los debates.

DESCRIPTORES: Psicodiagnóstico; Niño; Hospital.

RECEBIDO EM: 15/12/2020 APROVADO EM: 08/01/2021

Suely Pereira de Faria

Doutoranda do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Psicologia da PUC-G. Docente pela Unialfa – Centro Educacional Alves Faria/Psicóloga pela SESGO – Secretaria de Saúde do Estado de Goiás.

ORCID: 0000-0002-0797-7194

Dagmar Fonseca Souza

Mestre em Psicologia PUC-GO. Docente pela UEPA – Universidade do Estado do Pará/Psicóloga pela SESPA – Secretaria de Saúde do Estado do Pará

ORCID: 0000-0003-3030-6329

INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica é uma das práticas que mais contribuiu com o desenvolvimento da ciência psicologia. No Brasil a partir de 2012 com o ano temático da avaliação psicológica proposto pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), a avaliação psicológica como uma prática restrita aos profissionais de psicologia, sofreu avanços e transformações significativos^{1,2}.

Ela é referida nas áreas clínica e da saúde como uma estratégia adotada por profissionais, visando realizar um estudo das características individuais, como cognição, habilidades e personalidade. É entendida como um processo no qual adota-se um conjunto de métodos, técnicas e estratégias avaliativas visando a integração e compreensão de informações de fontes variadas que possibilitem uma tomada de decisão^{3,2}.

Em específico na área da saúde, a avaliação é com frequência utilizada no enquadre do psicodiagnóstico com crianças, que pode ser compreendido como uma modalidade da avaliação psicológica^{4,3}. Considerando-se que os instrumentos de avaliação psicológica se diferenciam a partir de um conjunto amplo de atributos, é fundamental identificar quais os instrumentos mais utilizados na avaliação psicológica no contexto hospitalar.

Avaliar os fenômenos psicológicos presentes durante a hospitalização de crianças sugerem dois aspectos: o primeiro relacionado ao manejo da ansiedade e da dor decorrentes das intervenções durante a internação⁵. O segundo relacionado à promoção do bem-estar através do desenvolvimento de habilidades da criança no enfrentamento das mudanças ambientais sofridas durante a internação⁶. A doença, ainda que represente um estado transitório,

afeta o indivíduo como um todo e é sentida de forma única.

A preocupação sobre o estado psicológico de crianças hospitalizadas surgiu por volta de 1940 nos Estados Unidos, associada ao desenvolvimento da prática médica⁷. Em 1989 a Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) assinou a Convenção sobre os Direitos da Criança que incluem o direito a assistência à saúde⁸. No Brasil a lei nº 8069 que regulamenta o Estatuto da Criança e do Adolescente dispõe e prevê no caso de internação de crianças, a consideração desta como sujeito de direito, assegurando-lhe ampla participação no desfecho de seu tratamento⁹.

As crianças sofrem o impacto tanto do adoecimento quanto da hospitalização em suas rotinas de cuidados¹⁰. O profissional que atua nessa área deve estar preparado para utilizar os instrumentos de avaliação psicológica visando conhecer para intervir. A ambiência hospitalar tem características que devem ser consideradas na sistematização do trabalho do psicólogo. Os registros das observações, a aplicação de escalas e a experimentação tornaram-se práticas presentes no cotidiano dos profissionais.

A permanência no hospital nas primeiras fases do desenvolvimento repercute nos aspectos comportamentais, emocionais, afetivos e relacionais da criança¹¹. A criança possui características físicas, psicológicas e sociais próprias, que devem ser identificadas e direcionadas para otimizar seu bem-estar no período de internação. A adaptação da criança no contexto da hospitalização inclui seus pontos de vista, mesmo que raramente sejam procurados ou reconhecidos no contexto da saúde¹²⁻¹¹.

Fatores relacionados a dor, medo e ansiedade estão relatados na literatura sobre

o tema. Tais fatores emocionais podem contribuir para a presença de reações emocionais negativas durante a hospitalização⁹. Pesquisas sugerem ainda que o profissional de saúde deve ser treinado para identificar as necessidades do paciente pediátrico no hospital, abrangendo, inclusive as diferenças culturais¹². A equipe assistencial desempenha papel fundamental no estabelecimento de uma comunicação clara e eficiente. A criança mostra sua “autenticidade e sensibilidade” buscando na equipe suporte durante os procedimentos ministrados¹³.

Com o intuito de verificar, de acordo com as pesquisas divulgadas, quais os instrumentos estão sendo utilizados para a avaliação psicológica de crianças em contexto de internação hospitalar, foi feita uma revisão sistemática de literatura.

MÉTODO

Esta é uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, do tipo revisão sistemática de literatura. Para os estudos foram selecionados, em maio de 2017, artigos publicados no período de 2007 a 2017 e atualizada em dezembro de 2020. Foi considerada a produção científica publicada nas bases de dados CAPES, Web of Science; PsycNet, utilizando-se os seguintes descritores em português e inglês: Psicodiagnóstico, criança e hospital. Foi realizada nas mesmas bases de dados a pesquisa com um segundo conjunto de descritores: avaliação psicológica, criança e hospital.

Como critérios de inclusão foram considerados os artigos disponibilizados na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que pesquisassem crianças em contexto de internação hospitalar. Como critério de exclusão adotou-se avaliação

psicológica com crianças acima de 12 anos; avaliação psicológica com pais e familiares.

Foram selecionados, 175 artigos com o primeiro conjunto de descritores e 223 com o segundo conjunto. A partir da leitura dos resumos, considerando-se os critérios de exclusão foram selecionados 46 artigos do primeiro e 06 artigos do segundo conjunto de descritores. A partir da leitura dos artigos completos, foram excluídos aqueles que não se adequavam aos objetivos da pesquisa, resultando 11 artigos para serem utilizados neste artigo.

Com a atualização dos dados, foi feita uma busca com os mesmos termos, tendo retornado 27 artigos no portal CAPES.

Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão nenhum deles se adequou a esta pesquisa. Nas demais bases não retornou nenhum artigo. Para fins de tratamento e análise dos dados foi feita uma tabela com a inserção dos dados dos artigos considerados elegíveis para análise, de acordo com as seguintes categorias: 1. Objetivos; 2. Instrumentos utilizados; 3. País dos autores; 4. Profissão dos autores; 5. Ano de publicação; 6. Base de dados.

RESULTADOS

Destaca-se aqui que a maioria dos artigos foram encontrados na CAPES, e vem

desta base também a maioria dos selecionados. De um total de 175, 149 foram da CAPES, 44 da Web of Science e 10 da PsycNet. Dos selecionados para leitura do resumo 25 da CAPES, 1 da Web of Science e incluídos, foram 09, todos da Capes.

Com o segundo conjunto de descritores, manteve-se proporções similares, de 223 artigos selecionados, 218 foram da CAPES e 5 da Web of Science. Dos seis selecionados para leitura do resumo todos foram da Capes e destes dois foram incluídos. Confirma-se aqui a idéia de que pouco se tem produzido relativo à avaliação psicológica dentro dos hospitais, ou do Psicodiagnóstico.

Tabela 1: Sumarização dos artigos que compõem a amostra do presente estudo

Autor/Ano	Objetivo	Método	Instrumentos	País	Profissão	Base de dados
Ekra, 2012	Investigar as influências ambientais	Entrevista, observação	Entrevista, fotografia	Noruega	Enfermagem	CAPES
Wennis-trom, 2008	Investigar a descrição dos sintomas pós-operatório	Entrevista, observação	Wong-Baker (FACES: escala de dor)	Suécia	Enfermagem	CAPES
Pelander, 2007	Descrever a concepção de hospital ideal.	Entrevista, desenhos	Desenhos	Finlândia	Enfermagem	CAPES
Runeson, 2007	Investigar o nível de conhecimento do diagnóstico	Entrevista	Carta informativa, entrevista	Suécia	Enfermagem	CAPES
He, 2007	Revelar as percepções das crianças sobre o uso de métodos para o alívio da dor	Entrevista	Entrevista	China	Enfermagem	CAPES
Salmela, 2010	Descrever as estratégias de enfrentamento para os medos relacionados ao hospital	Entrevista	Entrevista	Finlândia	Profissionais da Saúde	CAPES
Pacciullo, 2014	Compreender as Estratégias de enfrentamento usadas por crianças com câncer em quimioterapia	Entrevista	Entrevista	Brasil	TO e Enfermagem	CAPES
Gabatz, 2007	Conhecer as percepções das crianças portadoras de FC sobre as hospitalizações.	Entrevista	Entrevista	Brasil	Enfermagem	CAPES
Li, 2007	Desenvolver a versão chinesa da Escala de Ansiedade do Estado para Crianças (CSAS-C)	Teste com CSAS-C	CSAS-C	China	Enfermagem	CAPES
Li, 2008	Analisar a eficácia do uso do jogo terapêutico na preparação de crianças para cirurgia	Uso de brinquedos instrucionais	CSA-C e PPSQ	China	Enfermagem	CAPES
Kiche, 2009	Uso do BTI no preparo da criança durante o curativo	Uso de BTI	BTI	Brasil	Enfermagem	CAPES

Fonte: Dados obtidos por meio de pesquisa no ano de 2017.

Com relação ao método de avaliação, a maioria, 42%, se utiliza de entrevista semiestruturada, sendo raros os casos de utilização de testes padronizados. Mesmo quando usados, são restritos à área da Psicologia que estão sendo usados por profissionais de outras áreas de atuação, especialmente enfermagem.

Um terço dos estudos são provenientes de publicações brasileiras, seguido pela China e países da Europa. Verificou-se que a maior parte dos estudos são realizados por profissionais da enfermagem, e nenhum deles produzido por psicólogos. Este dado é relevante, pois trata-se de avaliação psicológica que está sendo estudada por outros profissionais.

Com relação ao ano de publicação, 2007 se destaca com 4 artigos, sendo os demais distribuídos em quantidades aproximadas nos outros anos. No que diz respeito ao Qualis dos Periódicos, oito deles apresentam avaliação A-1 na área de enfermagem, um deles tem avaliação A-2 na área de psicologia e apenas um não tem esta avaliação.

DISCUSSÃO

A avaliação psicológica permanece como um tema de interesse e de continuo desdobramento. No contexto hospitalar é utilizada como processo de construção de conhecimento sobre comportamentos e respostas emocionais da criança hospitalizada e como um importante recurso na promoção do bem-estar¹⁻⁶⁻¹⁴.

Instrumentos utilizados: os dados encontrados na pesquisa confirmam ser a avaliação psicológica uma prática necessária no contexto hospitalar. Porém constata-se que a comunicação científica sobre esta temática resulta de pesquisas realizadas por profissionais da área da saúde inseridos na assistência multiprofissional, evidenciando a inexpressiva participação dos psicólogos nestas publicações¹⁵⁻¹⁶⁻¹⁷⁻¹⁸.

Nas pesquisas relatadas destacam-se as entrevistas semiestruturadas e as escalas de avaliação da dor e da ansiedade, não sendo estas, de uso privativo do psicólogo¹⁷⁻¹⁹⁻¹⁶. Embora descrevam os processos psicológi-

Ação terapêutica dos instrumentos utilizados: há um esforço dos profissionais de saúde em minimizar o impacto do estresse nas crianças, utilizando para isto de estratégias de promoção do bem-estar antes mesmo da hospitalização. As observações da família e dos profissionais assistentes também foram consideradas como indicadores de medida dos efeitos terapêuticos do uso de instrumentos, especificamente associados as respostas de dor e ansiedade pelas crianças

cos e avaliem comportamentos e respostas psicoemocionais, não foi identificado nenhum estudo sobre as propriedades psicométricas dos testes utilizados o que restringiria a utilização por profissionais não psicólogos. A escala FLACC (Face, Pernas, Atividade, Grito, Consolabilidade) para medir do teve tem sido bastante utilizada principalmente com crianças na faixa etária de até 7 anos^{23,24}. Destaca-se dentre essas publicações o estudo sobre a validade da versão chinesa da Escala de Ansiedade do Estado para Crianças (CSAS-C)¹⁸.

Ação terapêutica dos instrumentos utilizados: há um esforço dos profissionais de saúde em minimizar o impacto do estresse nas crianças, utilizando para isto de estratégias de promoção do bem-estar antes mesmo da hospitalização¹²⁻¹⁰. As observações da família e dos profissionais assistentes também foram consideradas como indicadores de medida dos efeitos terapêuticos do uso de instrumentos, especificamente associados as respostas de dor e ansiedade pelas crianças^{23,24}.

A pesquisa no Brasil: pesquisadores brasileiros têm atribuído importância no uso do brinquedo terapêutico instrucional e entrevista semiestruturada como mediadores no preparo da criança para os procedimentos durante a hospitalização¹¹⁻¹⁴⁻²⁰⁻²¹. Destaca-se 2007, com 5 artigos. Tais estudos enfatizam a avaliação da percepção das crianças sobre a ambiência hospitalar ideal e as estratégias adotadas na adaptação aos procedimentos pré e pós cirúrgicos¹⁷⁻¹⁸⁻¹⁹⁻²¹⁻²².

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa evidenciou-se a relevância da avaliação psicológica no contexto hospitalar, entendida como uma estratégia interventiva e facilitadora seja da comunicação entre pacientes, profissionais de saúde e familiares. Todavia, a escassa publicação de pesquisas conduzidas com propósitos de descrever e quantificar construtos psicológicos validados neste contexto, limitaram o aprofundamento da discussão. Sugere-se uma nova pesquisa dirigida para os profissionais que atuam

nesta área com o objetivo de conhecer as práticas desenvolvidas, e assim dar visibilidade as técnicas adotadas. Acreditamos também que a atuação do psicólogo no hospital seja um campo em desenvolvimento e a prática da avaliação psicológica para os psicólogos que aí atuem, careça de delineamentos teóricos e metodológicos.

Cabe destacar ainda que o psicólogo, como herança de sua formação

cos. Cabe destacar ainda que o psicólogo, como herança de sua formação, enfatize a importância da construção, do desenvolvimento dos instrumentos, e sua aplicação na clínica, enquanto os profissionais que atuam em outras áreas busquem a aplicabilidade destes instrumentos como orientadores de sua prática. ■

REFERÊNCIAS

1. Ambiel RAM. Ano Temático da Avaliação Psicológica: uma discussão importante sobre direitos humanos, prática e formação. *Psico-USF*. 2011;16(3), 393-395.
2. Conselho Federal de Psicologia. Ano da Avaliação Psicológica – Textos geradores - Brasília: Conselho Federal de Psicologia. 2011; 156 p.
3. Hutz CS, Bandeira DR, Trentini CM, Krug JS. *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artmed; 2016. 428p.
4. Cunha JÁ, et al. *Psicodiagnóstico V*. 5ª ed. Ver. E ampl. Porto Alegre: Artmed; 2007.
5. Foster RL, Park JH. An integrative review of literature examining psychometric properties of instruments measuring anxiety or fear in hospitalized children. *Pain Manag Nurs*. 2012 Jun;13(2):94-106.
6. Salmela M, Salatera S, Ruotsalainen T, Aronen ET. Coping strategies for hospital-related fears in pre-school-aged children. *Journal of Paediatrics and Child Health*. 2010 mar 17; p. 108-114.
7. Lima RAG de, Rocha SMM, Scochi CGS. Assistência à criança hospitalizada: Reflexões acerca da participação dos pais. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 1999 ; 7(2): 33-39.
8. UNICEF [base de dados da internet]. Convenção sobre os Direitos da Criança. Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989. [acesso em 15/05/2020]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>
9. BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário oficial da República Federativa do Brasil*. 1990 julh 16.
10. Amin A, Oragui E, Khan W, Puri A. Psychosocial considerations of perioperative care in children, with a focus on effective management strategies. *J Perioper Pract*. 2010 Jun;20(6):198-202.
11. Azevêdo AVS, Santos AFT. Intervenção psicológica no acompanhamento hospitalar de uma criança queimada. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2011; 31(2), 328-339.
12. Coyne I. Children's Experiences of Hospitalization. *Journal of Child Health Care*. 2006;10(4):326-336.
13. Calvett PU, Silva LM, Gauer GJC. Psicologia da saúde e criança hospitalizada. *Psic*. 2008; 9(2): 229-34.
14. Kiche MT, Almeida FA. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. *Acta paul. enferm*. [Internet]. 2009; 22(2): 125-130.
15. Ekra EM, Gjengedal E. Being hospitalized with a newly diagnosed chronic illness--a phenomenological study of children's lifeworld in the hospital. *Int J Qual Stud Health Well-being*. 2012 Aug 17; 7:18694.
16. Wennström B, Bergh I. Bodily and verbal expressions of postoperative symptoms in 3- to 6-year-old boys. *J Pediatr Nurs*. 2008 Feb;23(1):65-76.
17. Pelander T, Lehtonen K, Leino-Kilpi H. Children in the hospital: elements of quality in drawings. *J Pediatr Nurs*. 2007 Aug; 22(4):333-41.
18. He HG, Vehviläinen-Julkunen K, Pölkki T, Pietilä AM. Children's perceptions on the implementation of methods for their postoperative pain alleviation: an interview study. *Int J Nurs Pract*. 2007 Apr; 13(2):89-99.
19. Runeson I, Mårtenson E, Enskär K. Children's knowledge and degree of participation in decision making when undergoing a clinical diagnostic procedure. *Pediatr Nurs*. 2007 Nov-Dec; 33(6):505-11.
20. Sposito AMP, Silva-Rodrigues FM, Sparapani VC, Pfeifer LI, Lima RAG, Nascimento LC. Coping strategies used by hospitalized children with cancer undergoing chemotherapy. *J Nurs Scholarsh*. 2015 Mar; 47(2):143-51.
21. Gabatz RIB, Ritter NR. Crianças hospitalizadas com Fibrose Cística: percepções sobre as múltiplas hospitalizações. *Rev. bras. enferm*. [Internet]. 2007 Feb; 60(1): 37-41.
22. i HC, Lopez V. Development and validation of a short form of the Chinese version of the State Anxiety Scale for Children. *Int J Nurs Stud*. 2007 May; 44(4):566-73.
23. Ballard A, et al. Distraction kits for pain management of children undergoing painful procedures in the emergency department: a pilot study. *Pain Management Nursing*, v. 18, n. 6, p. 418-426, 2017.
24. Metzger T, Mignogna K, Reilly L. Child life specialists: key members of the team in pediatric radiology. *Journal of Radiology Nursing*, v. 32, n. 4, p. 153-159, 2013.